

Gerson Francisco dos Passos Júnior. Aluno Design de Moda UFG.
Orientadora: **Miriam Costa Manso.** Professora Dr^a Design de Moda
UFG.

PROCESSOS MANUAIS DE COSTURA: ESTUDOS E RELAÇÕES

Palavras-chave: Costuras manuais. Indumentária. Século XIX.

Este texto é parte integrante do projeto de pesquisa “O conteúdo artístico das formas vestimentárias” coordenado pela professora Dr.^a Miriam da Costa Manso e constitui resultado parcial de pesquisas realizadas para trabalho de conclusão de curso.

Pretende-se estudar os processos manuais de costura utilizados no século XIX para construção de roupas, relacionando-os e fazendo correspondências com os pontos de costura manuais ainda em uso. Para isso utilizar-se-á da comparação de autores contemporâneos que tratam da construção de roupas, e de uma republicação de um manual de 1905: *Authentic Victorian Dressmaking Techniques*.

O objetivo da compreensão desses processos é executar posteriormente a interpretação de um vestido datado de 1887-1889. Pretende-se somar conhecimentos às áreas de história da moda, modelagem, costura e às áreas relacionadas, já que é escassa a produção bibliográfica relativa ao assunto, sobretudo em português.

Os pontos e processos citados são entre outros: *basting*, *running*, *back-stitch*, *half-back stitch*, *combination stitch*, *overcasting*, *overhanding*, *cat-stitching* e *hemming*.

Segundo Harris¹ (1999, p.3) “há dois tipos de *basting*, uniforme e irregular” que são nomeados como *even basting* e *uneven basting*, respectivamente. “No *basting* uniforme os pontos de costura e os espaços têm o mesmo comprimento; no *basting* irregular [...] os pontos de costura são formados de

¹ As citações referentes a essa autora são todas de nossa autoria.

modo que eles e os espaços não têm o mesmo comprimento”. Eles são feitos passando a agulha por cima e por baixo do material, perfurando-o.

Harris (1999, p.3) coloca que no *running* “os pontos são menores que no *basting* e os espaços e os pontos são do mesmo comprimento” e que é “usado para costuras que não necessitam de ser muito resistentes”.

Pode-se dizer que o *running*, o *even basting* e o *uneven basting* correspondem respectivamente ao ponto corrido, alinhavo frouxo e alinhavo firme, pois segundo Brandão (1981, p.23):

Ponto corrido é o ponto [...] que se obtém enfiando a agulha na fazenda a espaços regulares e sempre na mesma direção [...] é utilizado para as costuras ordinárias, os franzidos, as emendas [...]. Os alinhavos frouxos são pontos corridos maiores [...] Os alinhavos firmes são pontos com o dobro de comprimento dos do alinhavo frouxo na parte superior, porém com espaços bem pequenos na parte inferior da fazenda.

No *back-stitch* de acordo com Harris (1999, p.3):

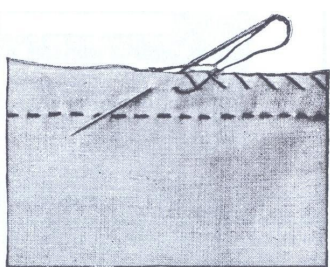
Um ponto pequeno é dado por cima e um longo é dado por baixo voltando a agulha um ponto à frente. Insira a agulha para encontrar o último ponto, passando-a sob o material e voltando a agulha um ponto à frente do último ponto dado. É usado em costuras que requerem resistência [...]

como “costurar a manga em uma peça”.

O ponto correspondente ao *back-stitch* seria o ponto atrás, que Brandão (1981, p. 24) descreve da seguinte maneira:

[...] os pontos são feitos na mesma direção, formando uma linha reta, enfiando-se a agulha no mesmo lugar do ponto anterior [...]. Geralmente usa-se esse ponto quando se deseja fazer uma costura firme à mão, num momento em que a máquina, por um motivo qualquer não possa ser utilizada.

Harris (1999, p.3) coloca ainda o *half-back stitch* que “é o mesmo que o ponto atrás [...] deixando um pequeno espaço entre os pontos”, e o *combination stitch*, que é formado de “um ponto atrás e dois pequenos pontos corridos [...]



usado em costuras que não exigem muita resistência”.

Podemos comparar dois processos com o ponto denominado chuleio, sendo eles: o *overcasting* e o

Fig. 01 - Overcasting

overhanding, nos quais se varia as formas de se costurar o material, mas utilizando o mesmo ponto. Harris (1999, p.4) explica: “*overcasting* é um ponto

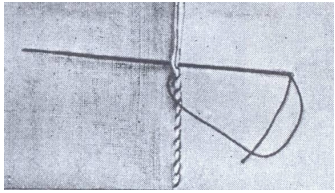


Fig. 02 - Overhanding

de costura inclinado, usado para prevenir as extremidades de desfiar. Para fazer o ponto a agulha deve ser colocada no material sempre na direção do ombro esquerdo”.

No *overhanding* as extremidades do material são embutidas e então o material é chuleado “pegando o mínimo de fios possíveis [...] de modo que quando finalizado a extremidade estará achatada e não formando um cordão”.

Brandão (1981, p.24) define chuleio como um ponto “que envolve as bordas internas das costuras que ficam livres, constituindo um arremate chato e firme, indispensável em fazendas que desfiam facilmente”.

Segundo Harris (1999, p.4):

Cat-stitching é um pequeno ponto de costura usado para segurar as extremidades de flanelas [...]. Primeiro coloque as peças de flanela juntas e costure formando um ponto atrás. Apare uma extremidade e dobre a outra de forma a cobrir a costura. [...] Insira a agulha sob a parte dobrada do material, cruze a extremidade e dê um pequeno ponto pegando o mínimo de fios [...] é usado para segurar as extremidades de colarinhos, mangas, etc.

O ponto correspondente ao *cat-stitching* seria o que Brandão (1981, p.24) denomina como espinha de peixe, no qual “a agulha corre em dois níveis diferentes, dando pontos grandes na parte dobrada da bainha e pontos pequeninos, apenas tomando o fio no avesso [...]”.

Outro processo citado por Harris (1999, p.5) é o *hemming*, usado para fazer bainhas:

A bainha é uma dobra de um material virado do avesso dobrado outra vez para proteger sua extremidade [...] O *hemming stitch* é uma costura inclinada, colocando-se a agulha no material na direção do polegar esquerdo.

O ponto utilizado é semelhante ao chuleio e corresponde ao ponto clássico de bainha que segundo Brandão (1981, p.24) “é semelhante ao ponto de chuleio, que pega simultaneamente a parte dobrada da bainha e o avesso [...]”.

A escolha dos pontos descritos se deu pelo fato de serem pontos básicos, a partir dos quais podem ser realizados processos de maior complexidade, combinando-os ou variando o método de se colocar o material para ser costurado. Utilizando os pontos descritos se pode, entre outros processos, realizar detalhes, estruturar a peça por meio da inserção de barbatanas ou entretela ou apenas unir as diferentes partes da peça.

Feita essa análise, pode-se dizer que ao longo dos anos os processos de costura foram sintetizados, tido que, devido ao advento da máquina de costura alguns processos foram abandonados, como as costuras de reforço. Pode-se ainda dizer que a abordagem do conteúdo dá subsídio para identificar acabamentos e detalhes em roupas datadas do século XIX, para aplicar essas técnicas nos processos contemporâneos ou confeccionar uma peça utilizando os métodos da época.

Referências Bibliográficas

ARNOLD, Janet. **Patterns of Fashion 2: Englishwomen's Dresses and Their Construction 1860-1940**. London: Drama Books Publishers, 1972. v.2.

BRANDÃO, Gil. **Aprenda a Costurar**. São Paulo: Ediouro, 1981.

HARRIS, Kristina [ed.]. **Authentic Victorian Dressmaking Techniques**. New York: Dover, 1999.

JOHNSTON, Lucy. **Nineteenth-Century Fashion in Detail**. London: V&A, 2006.